

Atitudes Frente à Políticos: Construção e Verificação dos Parâmetros Psicométricos

Bruna de Jesus Lopes¹; Francisca Maria de Souza Brito Carvalho²; Samara Eduarda Martins Becker³

Universidade Federal do Maranhão, Maranhão-MA¹; Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba-PI; Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba- PI³

INTRODUÇÃO

A atitude consiste em um objeto de estudo da Psicologia Social, o qual pode ser compreendido como um conjunto de crenças sobre um determinado objeto, ideia, pessoa (Wallace et al., 2005), as quais influenciam na emissão de respostas, favoráveis ou desfavoráveis (Ragazzi, 1976). Tendo em vista o cenário político brasileiro, marcado pela sua polaridade e conflito acentuado nos últimos anos, acredita-se que investigar as atitudes dos brasileiros frente a políticos permitirá compreender melhor sobre a participação e ausência da população no cenário político atual. Além disso, vale ressaltar que o estudo sobre atitudes frente a políticos, no Brasil, é escasso, principalmente, de caráter empírico; ancorando, assim, a relevância desta pesquisa.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo construir um instrumento que apresentasse bons parâmetros psicométricos, que permitisse mensurar as atitudes frente a políticos.

MÉTODO

O estudo empírico contou com uma amostra de conveniência, composta por 325 participantes da população geral, com idades entre 18 e 62 anos ($M = 27,61$; $DP = 10,55$). Estes responderam um questionário sociodemográfico e a Escala de Atitudes Frente a Políticos (EAFP), composta por 9 itens; respondida em uma escala do tipo *Likert* de 7 pontos, que varia de 1 (Discordo Totalmente) a 7 (Concordo Totalmente). A construção dos itens da EAFP contou com a colaboração de eleitores, os quais, por meio de um grupo focal, expressaram suas atitudes frente a esse grupo social. Visando selecionar os melhores descritores para a fase de coleta empírica, realizou-se as análises de juízes e semântica. A coleta ocorreu de forma on-line fazendo uso da Plataforma *Google Forms*. Antes de participantes responderem o questionário, os mesmos tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). As análises dos dados foram executadas por meio dos *softwares* Factor 9.3.1 e Jasp 16.0.

RESULTADOS

Inicialmente, buscou-se averiguar se a matriz de dados era passível de fatoração, calculando o Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o Teste de Esfericidade de Bartlett. O primeiro avalia a adequabilidade da análise fatorial para o conjunto de dados, sendo aceitáveis valores acima entre 0,5 a 1,0. O segundo avalia se a matriz de covariância compreende uma matriz identidade, rejeita-se tal hipótese (matriz de identidade) quando os níveis de significância são menores que 0,05. Os dois indicadores foram aceitáveis [KMO = 0,63; Teste de Esfericidade de Bartlett (36) = 913,8, $p < 0,001$].

Diante dos resultados, prosseguiu-se a análise fatorial exploratória, a qual teve como propósito a identificação do número de fatores da EAFP. A análise paralela sugeriu três fatores como sendo os mais representativos para os dados.

Os itens apresentaram cargas fatoriais acima de 0,30 (Pasquali, 2013), saturando nos fatores esperados, a saber: Fator 1 (Cognição), itens 5, 6 e 7; Fator 2 (Afeto), itens 1 2 e 8; Fator 3 (Comportamento), itens 3, 4 e 9. Os índices de ajuste do instrumento foram adequados ($\chi^2/gl = 2,80$; RMSEA = 0,074; CFI = 0,976; TLI = 0,929). A Confiabilidade Composta dos fatores também se mostrou aceitável (acima de 0,70) para quase todos os fatores.

Os parâmetros de discriminação e os *thresholds* dos itens foram avaliados por meio de Teoria de Resposta ao Item. Os itens mais discriminativos para os fatores Cognição, Afeto e Comportamento foram os item 7 (Os políticos são honestos; $a = 1,287$), Item 2 (Eu repudio os políticos; $a = 1,695$); e Item 4 (Eu participo das carreatas de políticos; 1,144), respectivamente.

Os *Thresholds* dos itens não apresentaram nenhum padrão inesperado de resposta, de modo que quanto maior foi a categoria de resposta da escala, maior foi o nível de traço latente necessário para endossá-lo.

Por fim, a Análise Fatorial Confirmatória corroborou a estrutura trifatorial da EAFP, apresentando indicadores de ajustes que suportaram o modelo, a saber: $\chi^2/gl = 2,61$; CFI = 0,98; TLI = 0,98; RMSEA (IC90%) = 0,03 (0,01 – 0,06). Os fatores apresentaram as seguintes Confiabilidades Compostas: Cognição = 0,664; Afeto = 0,787; e Comportamento = 0,717. Informa-se ainda, que todas as saturações (Lambdas, λ) ou cargas fatoriais foram estatisticamente diferentes de zero, variando de 0,45 (item 5) a 0,84 (item 2).

DISCUSSÃO

Após a construção do instrumento e com os dados empíricos disponíveis, buscou-se reunir evidências de validade fatorial, uma das fontes que permitem reunir evidências de validade de construto (Anastasi & Urbina, 2000); classificada como a forma mais fundamental de validade (Pasquali, 2003). Os esforços podem ser visualizados nas Análises Fatoriais Exploratórias e Confirmatórias.

A Análise Fatorial Exploratória, utilizando matriz de correlações policóricas, método de extração Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS), e o critério de retenção fatorial da análise paralela, apontou a existência de três fatores. Essa estrutura era esperada, uma vez que o instrumento foi construído pautado na teoria tripartite das Atitudes, a qual afirma que esse construto é formado por três componentes: cognição, refere-se as crenças, conhecimentos, informações e opiniões, podendo elas serem conscientes ou inconscientes; Afeto, reuni os sentimentos e as respostas fisiológicas; e comportamento, o qual remete aos processos que permitem a estruturação de uma intenção comportamental, levando o sujeito a se preparar para ação (Rosenberg & Hovland, 1960).

No modelo trifatorial não houve nenhuma sobreposição de cargas fatoriais; exibindo um modelo claro, ou seja, os itens saturaram nos seus fatores de pertença. Os indicadores de ajustes, por sua vez, se encontraram dentro do sugerido pela literatura (Brown, 2015, Hair et al., 2004; Marôco, 2014) E os valores da Confiabilidade Composta foram acima de 0,60, como sugerido por Bagozzi e Yi (1988). Essa adequação foi confirmada pela Análise Fatorial Confirmatória.

O estudo chegou ao seu final dispondo, portanto, de um instrumento psicológico composto por 9 itens, distribuído em três fatores, o qual apresenta evidências de validade e fidedignidade. A Escala de Atitudes Frente à Políticos mostrou-se uma medida parcimoniosa, ou seja, um modelo simples, mas que maximiza a quantidade de variância total explicada (Figueiredo & Silva, 2010).

CONCLUSÃO

Acredita-se que a EAFP é uma medida que irá possibilitar compreender melhor a relação entre os eleitores e aqueles que assumem papéis políticos. Além de permitir investigar a influência de outras variáveis na construção dessas atitudes, a exemplo de valores humanos, personalidade, crença no mundo justo e injusto; sendo essas problemáticas, norteadores de empreitadas futuras das autoras.

Apesar dos pontos favoráveis expostos, a pesquisa não esteve isenta de limitações, a exemplo da amostra. A seleção amostral por conveniência limita a representatividade e generalização dos resultados para a população em geral. Todavia, vale enfatizar que não se pretendeu generalizar os achados, mas elaborar um instrumento com adequação psicométrica que mensurasse uma medida específica, ou seja, atitudes frente à políticos.

REFERÊNCIAS

- Anastasi, A., & Urbina, S. (2000). *Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- Marôco, J. (2014). *Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, software e aplicações*. Pêro Pinheiro: Report Number.
- Pasquali, L. (2003). *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Ragazzi, N. (1976). *Uma escala de atitude em relação à matemática*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Wallace, D. S., Paulson, R. M., Lord, C. G., & Bond, C. F., Jr. (2005). Which behaviors do attitudes predict? Meta-analyzing the effects of social pressure and perceived difficulty. *Review of General Psychology*, 9(3), 214-227.